



BIBLIOTECAS
DE LISBOA

PORTUGAL NA GUERRA – *Revista Quinzenal Ilustrada* publicada de 1 de Junho de 1917 a Janeiro de 1918, tendo como pano de fundo a participação portuguesa na Primeira Guerra Mundial. Ao todo, saíram 8 números, 7 deles disponíveis em linha na Hemeroteca Digital, a biblioteca virtual da Hemeroteca Municipal de Lisboa.¹

Editada em Paris, chegava a Portugal através de Vítor Melo, a “Agência Geral” de Lisboa onde podia ser assinada ou comprada avulso, ao preço de 30 centavos. Foi dirigida por Augusto Pina (1872-1938), e teve como secretário de redação José de Freitas de Bragança, que assinou alguns textos. Ambição não lhe faltava, pois logo no verso da capa do primeiro número anunciava “Colaboração literária dos mais notáveis escritores portugueses e estrangeiros, cartas dos principais capitães do mundo, colaboração artística dos maiores artistas portugueses, [e] serviço fotográfico especial junto das tropas portuguesas em França a cargo de Arnaldo Garcez”.

Mas o contributo literário acabaria por ficar a cargo de uns quantos autores, com destaque para Mayer Garção (1872-1930), Alfredo de Mesquita (1871-1931), José Paulo Fernandes (1831-1933), Sousa Costa (1879-1961), e um misterioso “Capitão X... (que depois descobrimos ser o pseudónimo de André Brun, 1881-1926).

A colaboração artística deu-nos capas com fotografias de Bernardino Machado, Jorge V (Rei de Inglaterra e da Irlanda), Raymond Poincaré (Presidente da República Francesa), Alberto I (Rei da Bélgica), e Georges Clemenceau (chefe do governo francês), acompanhadas das respetivas notas biográficas. Temos ainda uma aguarela do diretor, Augusto Pina (“Porta Bandeira Português na Guerra”), uma pintura de Ferreira da Costa (“O General Fernando Tamagnini”), e naturalmente dezenas de fotografias sobre o envolvimento de Portugal (e não só) no conflito, de Arnaldo Garcez.

Portugal na Guerra apresenta-se aos leitores como uma revista do Corpo Expedicionário Português na I Grande Guerra Mundial, nos palcos da Europa, tendo um duplo objetivo: “documentar a intervenção militar dos portugueses na maior conflagração de que há memória na história da humanidade” e “manter elevado o espírito nacional, pelo exemplo glorioso dos seus”.

E reconhece a sua utilidade futura, desde logo para o historiador: “O título desta publicação é já o título de um capítulo da história de Portugal. Quando, mais tarde e não muito tarde porque a história está cada vez mais impaciente

¹ Coleção disponível em:

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/portugalnaguerra/portugalnaguerra.htm>

por fazer-se, o historiador chegar ao limite deste grande ciclo da nossa, e se detiver buscando a palavra que há-de designá-lo, a sua pena involuntariamente escreverá - Portugal na guerra.”

Em síntese, o primeiro número de *Portugal na Guerra* tem como artigos principais o programa da revista, a primeira proclamação às tropas portuguesas do General Tamagnini, a reprodução da declaração de guerra da Alemanha a Portugal e o interessante “Diário de Campanha” do Capitão X.

O número seguinte, de 15 de Junho, repete a crónica “Terra Lusa”, de Mayer Garção, com as notícias dos últimos acontecimentos políticos de Lisboa, atualiza o “Diário de Campanha”, com as novas da frente de combate, e surpreende-nos com uma crónica romântica de Alfredo de Mesquita sobre Paris e as parisienses em tempo de guerra.

Nos números 3 e 4 merecem destaque as notas biográficas de vários protagonistas da guerra, nacionais e estrangeiros (franceses, sobretudo), a publicação de um excerto do livro *Migalhas da Guerra*, de André Brun, acerca da moral das tropas portuguesas e da situação na linha da frente, a reprodução do mapa da região onde as tropas portuguesas combatiam com as alemãs, e a crescente importância da secção “Actualidades”, com as últimas dos teatros de Paris.

A viagem do Presidente da República, Bernardino Machado, as suas visitas e encontros em Paris e na retaguarda da frente de combate, são a preocupação central dos números 5 e 6 de *Portugal na Guerra*, em reportagem do enviado especial da revista, José Bragança.

No penúltimo número, de Dezembro de 1917, assinala-se o artigo e as imagens que são dedicadas aos serviços de saúde do CEP, a biografia do “capitão aviador” Óscar Monteiro Torres, e o balanço que é feito da revista, dando conta do reconhecimento público, nacional e estrangeiro, e prometendo mesmo novos números: “*Portugal na Guerra* espera continuar a merecer os elogios do público, sério, o aplauso das *élites* e dos portugueses que são patriotas. É o que unicamente nos interessa.” O último número, o 8, saiu em Janeiro de 1918. Surpreendentemente, *Portugal na Guerra* não mais voltaria a revelar “pela imagem o heroico esforço militar português em França”.

Álvaro Costa de Matos

Lisboa, Hemeroteca Municipal, 4 de Agosto de 2014 (actualização).